

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convençionado.

## VIAS DE COMMUNICAÇÃO

DOS HABITANTES DA BACIA DO ZEZERE

Desde a importante povoação do Fundão até Villa Nova de Constança, aonde lança no Tejo as suas aguas, a bacia do Zezere abrange terrenos retalhados por quatro districtos nos seus extremos: Castello Branco, Coimbra, Leiria e Santarem.

Creemos que o facto de pertencer a quatro districtos e nos respectivos extremos, é a razão principal do abandono a que têm sido votadas as povoações ali situadas.

Se as importantes povoações de Silvares, Pampilhosa da Serra, Alvaro, Oleiros, Pedrogam Grande, Pedrogam Pequeno, Sernache do Bomjardim, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zezere e principalmente Thomar e Castanheira de Pera, como centros fabris de valor, tivessem sido auxiliados com boas communicações, poucas povoações ruraes do Paiz estariam em melhores condições de progredir.

Póde dizer-se affontamente que é uma região riquissima de elementos naturaes e extraordinariamente povoada.

Colheitas abundantes de castanha, d'azeite, um dos melhores de Portugal, abundante em fructas de primeira qualidade em algumas das localidades referidos, em arvores de grande porte, fructiferas e não fructiferas, que dão excellente madeira, além de grandes tractos de terreno, que demandam arborisação, abundantissima em lenhas de diversas qualidades, perdendo-se a maior parte d'ellas por excederem as necessidades do consumo e não haver communicações.

As margens do Cabril, sem fallar nos montes de Feijão e Estreito, forneciam por muitos annos as lenhas precisas a todas as machinas a vapor da Covilhã e Thomar.

O sólo é geralmente fertilis-

simo, abundante em azotatos e saes de potassa, beneficiado pela sua optima posição cosmica, com declive de norte a sul, exposto ao sol de manhã á noite.

Em Portugal o maior affluente do Tejo é o Zezere, e assim a sua bacia é amplissima.

Ha muitas e esplendidas aguas, tanto para a irrigação, como para auxiliar a laboração de machinas fabris, que realmente existem.

Do Fundão para baixo comprehende os concelhos de Oleiros, Pampilhosa da Serra, Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zezere, Alvaizere, Thomar, Villa de Rei, Abrantes e Barquinha

E com todas estas vantagens é todavia a região do Paiz mais despresada pelo Estado a respeito de beneficios publicos.

Ha concelhos, como o de Pampilhosa da Serra e Pedrogam Grande, que ainda não estão inteiramente ligados com o Paiz por uma estrada a macadam!

É bem digna de melhor sorte e a fortuna ter-lhe-ia corrido diversamente se em vez de estar dividida por quatro districtos pertencesse a um só que tivesse, por exemplo, a sede em Thomar.

Sem communicações a vida dos povos torna-se impossivel com a civilisação actual, porque ha facilidade em crear necessidades e não se desenvolvem os meios de satisfazel-as.

Era d'alta importancia para a região de que se tracta a construcção d'uma linha ferrea que, partindo do Entroncamento pelo lado direito do Zezere, passasse por Figueiró dos Vinhos e se approximassem da Castanheira de Pera tanto quanto possivel, cahindo novamente sobre o Zezere e fosse ligar com a linha da Beira Alta na villa do Fundão.

Valorisava-se uma região importante e a linha devia dar muito proveito.

## Audiencia de jury

Chegou a esta villa, na quinta feira d'esta semana, a fim de responder hoje no tribunal d'esta comarca, Manuel Feito Garcia, que foi apanhado com parte do roubo feito na recebedoria d'este concelho em Dezembro de 1901, e que teve por companheiros na prática do roubo mais dois individuos que nunca se soube o seu paradeiro, apesar de se saber que todos residiam nas proximidades de Coimbra, antes do roubo, de ante-mão planeado.

Sobre a condemnação do réu, nenhuma duvida ha, visto o roubo estar provado e por elle confessado.

## Itinerario de paquetes

A começar amanhã, o itinerario dos paquetes da Empresa Nacional de Navegação, é o seguinte:

Sabida de Lisboa em 1 de cada mez para: S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Em 7 de cada mez para: Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Loanda, Cabinda, Ambriz, Benguella, Mossamedes e Novo Redondo.

Em 22 de cada mez para: S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Ambrizete, Loanda, Benguella, Novo Redondo, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Veio a Figueiró, demorando-se apenas dois dias, regressando logo a Lisboa, o nosso presado assignante, sr. Sebastião Antonio da Silva.

## Viligiatura

Estiveram n'esta villa esta semana, os srs. José Ribeiro de Faria, representante da casa—Basto & Valente—do Porto, e Alfredo Marques, representante da casa—Mourão & C.ª—de Lisboa.

Sahiu na quinta feira d'esta semana para Torres Novas, aonde se demora algumas semanas, o nosso amigo e assignante, sr. Joaquim Ferreira do Amaral, de Campello.

## Ao professorado de instrucção primaria.

A Livraria de M. Gomes, livreiro de saas magestades e altezas, continúa fornecendo aos srs. professores, todos os novos livros e impressos, com o desconto habitual e sem despesas de porte.

Envia o catalogo com o preço de todos os livros officialemente approvados para instrucção primaria e de todos os impressos conforme o decreto de 12 de março de 1903, bem como nota detalhada dos preços de todo o material escolar, a quem o requisitar á Livraria Editora de M. Gomes, Chiado, 61—LISBOA.

## Fallecimento

Falleceu ante-hontem de manhã, em Cabaços, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Baião, virtuosa esposa do sr. Francisco Simões Baião, d'aquella localidade, deixando na orphandade 6 creancinhas, a mais velha de 10 annos, e na maior desolação seu extremoso marido, que tanto a idolatrava.

A bondosa senhora soffria ha mais de 15 dias horrivelmente, e tratada por dois medicos distinctos, debalde empregaram todos os recursos da sciencia considerando-a perdida já dias antes do desenlace fatal.

O seu funeral realisou-se hontem, sendo enormemente concorrido, indo ali pessoas de diferentes pontos dos concelhos de Alvaizere, Figueiró, Ancião e Thomar, que ali foram, não só por aconsellar resignação ao desolado marido e acompanhal-o em transe tão doloroso, mas pela muita consideração que tinham pela illustre e saudosa extincta, esposa e mãe modelo.

Que descanse em paz a saudosa senhora, a quem tão dolorosa devia ser a separação dos entes queridos que tanto amava, e a seu inconsolavel esposo, bem como a toda a sua illustre familia, endereçamos as nossas sentidissimas condolencias.

## CONFERENCIA

Segundo noticiam alguns jornaes da capital, o sr. Bernardino Machado, realisa hoje uma conferencia no «Atheneu», subordinando-a ao thema—Educação civica—Formas de Governo.

Tão interessante thema discutido por um homem da estatura moral e intellectual do sr. D. Bernardino Machado dá á conferencia fóros de um acontecimento com direito a ser aguardada com impaciencia e interesse.

São candidatos apresentados pelo partido republicano, á eleição municipal de Lisboa, os srs.: Carlos Victor Ferreira Alves, importante industrial; D. João Pedro d'Almeida, medico, e Domingos Luiz da Silva, commerciante.

A' Ex.<sup>ma</sup> Redacção—«O Districto de Leiria» LEIRIA



## Eleição municipal de Lisboa

Realisa-se amanhã em Lisboa a eleição que ha de eleger a sua nova vereação, eleição que o partido republicano se propõe disputar como nenhuma das transactas.

E' claro que será nullo o resultado, mas pelo menos quebra a indiferença que o povo de Lisboa tem mostrado nas ultimas eleições por um acto de tão alto interesse para todos elles.

O indifferentismo em taes actos, é a força principal que auxilia os governos e quando o partido republicano consiga annullar parte d'essa força, conseguiu já alguma coisa.

O povo de Lisboa parece que vae comprehendendo o resultado da sua indiferença, pela eleição dos administradores do seu municipio, e de que tem resultado serem espesinhados nas suas regalias e direitos tradicionais, que o governo ultimamente chamou a si.

## QUESTÕES DE HYGIENE OS BARBEIROS

Quantas pessoas não seriam calvas e não teriam impingens nas faces se os cabelleiros tomassem sempre as minuciosas precauções antisepticas que competem á sua profissão!

Não ha utensilios que mais se prestem á creação e ao transporte dos microbios do que aquelles de que se servem os barbeiros: pentes, escovas, toalhas, etc., sem contar os dedos e as unhas.

No interesse da saude publica seria para desejar que em Portugal se seguisse o exemplo dado por muitas cidades do novo mundo, onde as commissões de hygiene publicaram regulamentos para os barbeiros.

Accrescentemos, em honra d'estes ultimos, que a maioria, e os mais afreguezados, não sómente obdecem de bom grado aos regulamentos, mas empregam esforços para convencer os refractarios a cumprir os desejos das commissões.

Eis algumas d'essas prescripções, cuja violação importa uma multa de 10\$000 reis.

O barbeiro deve varrer a loja uma vez por dia. O sobrado, as cadeiras e as ornamentações devem ser esfregados com força e desinfectados uma vez por semana.

Não é permitido pernoitar na loja e nenhum freguez póde ser ali tratado de doenças cutaneas, senão quando o dono da casa ou um dos officiaes tenha o diploma de medico.

O barbeiro é obrigado a usar as unhas curtas e muito limpas. Deve ensaboar as mãos antes de cada barba ou corte de cabelo.

Não lhe é permitido soprar o pescoço do freguez para fazer cahir algum cabelo que se lhe tenha adherido. Deve servir-se para esse effeito d'uma toalha ou d'uma escova fina.

De cada vez que sirvam os pentes, navalhas, escovas e outros utensilios serão esterilizados por uma imersão de cinco minutos em agua a ferver ou n'uma solução antiseptica de formalina, a fim de destruir todos os germens e microbios.

Recommenda-se aos barbeiros que não toquem com os dedos nem aque-

## A GUERRA

Quando o seculo vinte, energico e audaz  
Vem, qual vivo pharol, trazer ao mundo a paz  
De todas as nações,  
Ha quem ouse empanar-lhe o lucido diadema!  
Ha quem ouse invocar, com razão suprema,  
A bôca dos canhões!

Ha quem venha invocar a grande força bruta  
Que o homem—fera vil—emprega nessa lucta  
Sem treguas, sem ter fim.  
E' triste, realmente—até nos causa pena—  
Que sempre se repita a dolorosa scena  
De Abel e de Caim!

A carne do canhão é sempre o miserando  
Que vae ali, sujeito ás vozes de commando,  
A patria defender.  
A's vezes sonho vão dum louco, dum demente  
Que quer o seu capricho e ri sinistramente  
Vendo os irmãos morrer!

O robusto aldeão que está cavando a terra  
—A natureza mãe que tudo em si encerra—  
Aos campos é roubado,  
Em nome dessa lei da escravidão moderna,  
Envergam-lhe uma farda, apontam-lhe a caserna  
E fazem-no soldado.

Elle, que via a vida em risos de ventura,  
Que, no seu labutar feliz da agricultura,  
Erguia as rijas mãos.  
Tem um numero agora... é cousa indefinida,  
E aprende na guerra a ser um fratricida,  
A ir matar irmãos!

Que lei é que auctorisa essas medonhas brigas  
E que faz que o infeliz ás balas inimigas  
Assim o corpo exponha?  
Acabe-se de todo a grande iniquidade  
Que faz os defensores da santa Liberdade  
Córarem de vergonha!

Querem resuscitar essas remotas eras  
Em que o escravo no circo era lançado ás feras,  
Com gaudio do senhor?  
Esse tempo passou... agora todos nós  
Temos direito igual a levantar a voz,  
Sem sombra de temor!

Vamos realizar o mais doirado sonho,  
O mundo libertar de monstro tão medonho  
Que a mente nos aterra.  
Unidos na mais bella e santa aspiração,  
Corramos sem demora á urna—o coração!  
Votemos contra a guerra!

Joaquim dos Anjos.

gam com o halito os coiros de passar as navalhas quando as afiam.

O regulamento insiste particularmente na necessidade de dar a cada freguez uma toalha muito limpa.

## Pelo Tribunal

Audiencia de 26 d'outubro.

Distribuição

—Inventario orphanologico—por obito de Vicente Lourenço, morador que foi no Singral Cimeiro.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

Audiencia de 29 d'outubro.

Distribuição

—Accão especial—Auctores: José Callado d'Almeida e mulher, dos Covaes. Réus: Vicente Coelho Nunes e Augusto Coelho Nunes, também dos Covaes.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Accão commercial com processo ordinario—Auctor: Francisco Brito Rocio, do Serró de S. Braz d'Alportel. Réu: José Simões Baião, viuvo, d'Aréga.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

## Trova popular

Hei de fazer um barquinho  
De raiz de fedegoso  
Para embarcar o meu bem  
Por causa de um invejoso.

## A ORAÇÃO UNIVERSAL

Numa tarde de verão afastei-me das encostas verdejantes de Saint-Adresse... para trepar pelas elevações de la Have. Quando se olha para lá da base dos penhascos, julgamos estar vendo collossos de pedra avermelhados pelo sol, gigantes immoveis que assistem, testemunhas petrificadas; aos movimentos formidaveis do mar, sentindo-os morrer a seus pés...

Tinha subido até onde se collocam os signaes para os navios e se accende o pharol, como estrella permanente sobre a escura immensidade.

O astro glorioso do dia estava ainda suspenso, fulgurante, no meio das nuvens de purpura...

No alto o céu azul, coroava-me com a sua pureza. Em baixo, das estevas povoadas de insectos saltitantes, evoluavam-se ondas de perfumes. Approximei-me da borda escarpada, para além da qual se escancarram os abysmos...

O mugido das ondas mal sóbe até aquella altura, e o ouvido percebe unicamente um ruido uniforme de que o vento embala a intensidade murmurante.

E' um silencio este canto longinquo do mar. A natureza estava attenta ao ultimo adeus que o principe da luz dava ao mundo antes de descer do throno e de sumir-se no horizon-te liquido. Calma e recolhida assistia á oração universal dos seres, que rezavam a sagrada prece de reconhecimento, ao receberem o ultimo olhar do bom sol: todos, desde a suave e solitaria medusa, desde as estrellas do mar bordadas de purpura, até aos gafanhotos ruidosos e ao alcyon branco de neve, todos lhe davam piedosos agradecimentos. E era como que um perfume de incenso a elevar-se das ondas e das montanhas, e parecia que os murmurios da costa, a brisa que soprava do continente, a atmosphera embalsamada, a luz a empallidecer na serenidade do azul, o fresco succedendo aos ardores do dia, tudo emfim tinha consciencia da sua existencia e tomava parte, amorosamente, naquella adoração universal.

Ao holocausto da Terra uniam-se no meu pensamento as attracções dos mundos entre si, não só as que approximam e afastam alternadamente o nosso globo do foco solar, mas ainda as sympathias das estrellas gravitando na immensidade dos céos.

Por cima da minha cabeça expandiam-se as harmonias sublimes e as translações gigantes dos corpos celestes. A Terra... um atomo fluctuante no infinito. Mas unindo este atomo a todos os soes do espaço, aquelles cuja luz nos chega ao cabo de milhões de annos de trajecto, e aos que jazem, desconhecidos, para além da visibilidade humana, eu sentia um laço invisivel enfeixando na unidade de uma só creação todos os universos e todas as almas.

E a oração immensa do céu incomensuravel tinha o seu echo, a sua estrophe, a sua representação visivel na da vida terrestre que vibrava em redor de mim, nos murmurios do mar, nos perfumes da encosta, na ultima nota da ave da floresta, na melodia confusa dos insectos, no todo commovedor d'aquella scena e principalmente na admiravel claridade d'aquelle crepusculo.

Olhei... Tão pequeno, a grandezza do espectáculo assoberbou-me. Senti a minha personalidade desvanecer-se perante a immensidade da natureza. Afigurou-se-me que não podia fallar nem pensar.

—O vasto mar fugia para o infinito.—Eu já não existia e os olhos cobriram-se-me de um céu. Contemplei, em vêr, perdido no cimo da montanha.—O mar fugia para o infinito, e os seres continuavam a prece.

E o sol, origem d'aquella luz e d'aquella vida, lançou pela ultima vez o olhar por cima do horizonte dos mares. !E tendo recebido a hamenação a que nenhum ser pensara em recu-



sar-se, pareceu satisfeito do seu dia e desceu gloriosamente para o hemispherio de outros povos.

Silencio profundo em toda a natureza! Nuvens de oiro e purpura voaram em direcção á regia alcova e occultaram os ultimos lampejos avermelhados. Desceu o crepusculo dos céos. As ondas socegaram... Os pequeninos seres alados adormeceram. E a estrella percursora da noite acendeu-se no ether.

«O mysterioso desconhecido, exclamei: Ente grande, ente immenso, o que somos nós então? Supremo auctor da Harmonia, quem és tu, sendo a tua obra tamanha! Pobres vermes humanos que julgam conhecer-te! O Deus! Atomos, nada! Como somos tão pequenos!»

«Como tu és grande! Quem ousou nomear-te pela primeira vez! Quem é o insensato tão orgulhoso que pela primeira vez pretendeu definir-te! O Deus! immensidade sublime e incognoscível!

«Oh! Eu amo-te! Causa soberana e desconhecida! amo-vos, ó divino Principio! Tão pequeno, não sei se me ouvís...»

Entretanto as nuvens desviaram-se do poente e a irradiação aurea das irradiações illuminadas inundou a montanha.

«Sim! Tu ouvés-me ó Creador! tu que dás á florinha dos campos formosura e aroma. A voz do Oceano não abafa a minha voz, e o meu pensamento eleva-se até junto de ti, oh meu Deus, com a oração universal.»

Voltei-me. Avistei as cidades humanas meio deitadas ao longo da praia...

No Havre as ruas illuminavam-se; em Trouville o prazer accendia os seus fachos...

E enquanto a natureza se prostava diante de Deus para saudar a missão de um dos seus astros fieis, enquanto todos os seres communicavam uns aos outros as suas preces, e a vaga rumorejante do oceano juntava á brisa da tarde a sua acção de graças no fim d'aquelle formoso dia; enquanto a obra creada, unanime e recolhida, se offerencia ao Creador, a creatura dotada de uma alma immortal e responsavel,—o ente privilegiado da Creação,—o representante do pensamento,—o *Homem*, estava ali indifferente áquelles esplendores, tendo olhos para não ver, ouvidos para não ouvir, e parecendo ignorar a harmonia universal, em cujo seio deveria encontrar a felicidade e a gloria.

Camillo Flamarion.

O TEMPO

Como esses bois que andam puxando ás noras,  
Em passo melancolico e roncoiro,  
Sem alterar a marcha do poenteiro,  
O meu relógio vai marcando as horas.

Quer no céo brilhem rútilas auroras,  
Ou caia e morra o sol no mar fragueiro,  
O tempo segue o curso rotineiro,  
Sem paragens, sem pressas ou demoras.

Sómente quando o nosso olhar enxuto  
Tem clarões de ventura fugidia,  
As horas são mais curtas que um minuto...

Mas nas horas de dór ou desengano,  
Cada minuto dura mais que um dia,  
E cada dia dura mais que um anno!

Alberto Bramão.

O Virgens que passaes, ao sol poente,  
Pelas estradas ermas, a cantar!  
Eu quero ouvir uma canção ardente,  
Que me transporte ao meu perdido Lar.

Cantae-me, n'essa voz omnipotente,  
O Sol que tomba, aureolando o Mar,  
A fartura da seara reluzente,  
O vinho, a Graça, a formosura, o luar!

Cantae! Cantae as limpidas cantigas!  
Das ruínas do meu Lar desenterrae  
Todas aquellas illusões antigas

Que eu vi morrer n'um sonho, como um ai...  
O's suaves e frescas raparigas,  
Adormeei-me n'essa voz... Cantae!

Antonio Nobre.

Publicações

«Revista Amarella»

Começou a publicar-se em Lisboa uma magnifica revista—scientifica, litteraria e illustrada, quinzenal—collaborada por homens de reconhecido valor, nas classes judicial, medica, militar e ecclesiastica, professores de escolas superiores, etc., como: Miguel Bombarda, Alfonso Costa, Paulo Cancellia, Oscar Leal, Armelim Junior e tantos outros nomes de reconhecido valor.

Recebemos o 1.º numero, que agradecemos.

A Ambição de um Rei

Recebemos as cadernetas n.ºs 51 e 52 d'este magnifico romance, de «A Editora».

Tratado de Contabilidade

Recebemos as cadernetas 11 e 12 d'esta obra, de que é auctor o guarda-livros, sr. Ricardo de Sá, publicado pela mesma casa — «A Editora».

Publica-se ás cadernetas semanais, de 16 paginas, ao preço de 70 reis cada uma.

Almanach Illustrado

da Parceria Antonio Maria Pereira

Recebemos este magnifico almanach, para o proximo anno de 1904, contendo alem de todas as indicações uteis, artigos litterarios, poesias e uma secção recreativa.

Mosquitos e botanica

Acaba de ser descoberta no norte do Sudan uma planta que tem a propriedade de afugentar os mosquitos. Chamam-lhe *ocimum viride*; o seu perfume semelha-se muito ao do eucalyptus e do tomilho.

Um ou dois ramos d'esta planta dependurados na parede d'um quarto bastam para afastar os incommodos insectos.

Além d'esta propriedade, a *ocimum viride* possui a de substituir o quinino no tratamento das febres palustres, tendo sobre elle a vantagem de não arruinar o organismo ao menor excesso de uso.

Mas ainda ha outra planta que expulsa os mosquitos, E' o «rumbasi», de que os indigenas da Africa oriental allemã, onde este inimigo é, pela voracidade e pelo numero, bem mais de temer que entre nós, se servem com o melhor dos successos.

Conselheiro

Veiga Beirão.

Commemorações

E' posto brevemente á venda, numa edição acuradissima da livraria França Amado, o livro em que o Conselheiro Veiga Beirão reuniu as palavras de amizade, justiça e admiração, que como amigo, ministro, deputado e membro da Associação dos Advogados de Lisboa proferiu commemorando o passamento de muitos mortos illustres.

Passa-tempo

Logographo rapido

Localidade 1-2-3-4-5 Localidade 6-7-8 9-10

Localidade.

Novissimas

Não sou eu titular d'estas thermas—1-2.

Além esta cidade é uma villa—1-2.

Treples.

Decifrações do numero 320:

Novissimas—Pomada, Pontada, Gymnato.

ANNUNCIOS

PREDIO

Vende-se, sito n'esta Villa, ainda em construcção, em bom local e com boa serventia.

Trata-se com Joaquim d'Abreu.

QUADRICYCLE

Vende-se, em bom estado de conservação, força de 3 1/2 cavallos e 3 lugares.

106—R. Ferreira Borges—108

COIMBRA

Almeida, Rocha & C.ª



CASA

GODINHO

ESTACAO DE INVERNO

ESTA CASA, annuncia á sua Ex.<sup>ma</sup> clientella, que recebeu grandes remessas de fazendas e de muitos artigos de que se compõe o seu grande sortimento, as quaes, devido á sua importancia e por serem compradas a dinheiro, está vendendo por preços verdadeiramente excepcionaes.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GRANDE sortido em—camas de ferro, vinhos do Porto, cognacs, chamgnes, tintas, relógios de sala, candieiros, louças, cimentos, fazendas brancas, etc. etc.

Grandes abatimentos até ao fim do anno corrente, em todos os artigos do seu negocio.

Benjamin A. Mendes.

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

Acha-se já á venda este livro, magnifico trabalho, que bem attesta a competencia, dedicação e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de forma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação differente de todas as que existem, e trata desenvolidamente como nenhuma, de todos os calculos arithméticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1,000 réis; encadernada, 1,250 réis; e a fasciculos, 1,200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio. Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor

Francisco Antonio d'Aguiar

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os da capital á livraria

Avellar Machado

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA



**VINHOS**

**Manuel Dias Coelho**, participa ao publico e seus freguezes que no seu armazem, n'esta villa, está vendendo o vinho de sua colheita, que é de excellente qualidade, tendo tambem vinhos d'outras procedencias, egualmente bons, como de Leiria, onde comprou todo o vinho da adega do intelligente viticultor, sr. Visconde da Barreira.

**A LA VILLE DE PARIS**

EM  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
**PARA FUNERAES**

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

**BERNARDINO DE FREITAS**

com  
**Officina de Canteiro**

**CORREIO DOS CABAÇOS**

**—CORTIÇA—**

Fornecer cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionaes, mas sem competencia.

Fornecer cal dos fornos da quinta do Tojal, a \$600 reis, vendendo só a prompto pagamento, ou bilhete de pessoa de confiança, apresentado pelo portador.

**Canalisação para a agua e gás acetylene**

**Bombas** para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

**Tubos** de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

**Gazometros** para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

**Louças**, retretes de laxo, lavatorios, ourinôes e bidets, etc.

**Campainhas** electricas—para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publi-

cos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam. Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143  
**Caetano da Cruz Rocha**  
COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

**CASA VAULTIER**

62—CAES DO TOJO—64

**LISBOA**

Depositaria da casa  
**G. Klene,**

**BARCELONA**

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

*POMADA contra herpes, empigens ou tinha, ecsemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphlis.*

**Cura garantida**

E' com a pomada Glycerado da formula do D.<sup>o</sup> Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

**Preço 400 reis.**

ALFREDO GALLIS

**A SACRISTIA**

X da Tuberculose Social

**Um volume 500 reis**

E' este o decimo volume da *Tuberculose Social* e aquelle onde se aborda um dos mais delicados problemas da sociedade moderna—o celibato dos padres. Contra essa immoral monstruosidade dogmatica, o auctor lavra o mais vehemente protesto apresentando em fóco o padre digno, honesto, serio e decente, que, não podendo resistir ás leis natúraes, resigna as ordens ecclesiasticas para não se separar da mãe de seus filhos a quem ama apaixonadamente. Este livro, profundamente humano, ha de encontrar echo em todos os corações e em todas as almas, porque Alfredo Gallis escreveu-o com um brado leal e franco a favor do casamento dos sacerdotes catholicos.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os Predestinados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os politicos*, 1 vol. 500.
- VII—*Saphicas*, 1 vol. 500.
- VIII—*A taberna*, 1 vol. 500.
- IX—*Casa de hospedes*, 1 vol. 500.

LIVRARIA CENTRAL de *Gomes de Carvalho*, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.

**Materiaes de construcção**

**J. LINO**

LISBOA, 35—Rua do Caes do Tojo—35, LISBOA

Nos vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

*Madeiras em bruto - material ceramico - telha marselheza - tijolos de todas as qualidades - tubos de grés e de barro - azulejos e ladrilhos mosaicos - cimento Portland Garantido - material de ferro - vigas e chapas galvanizadas - pregaria d'arame - tubos de ferro e chumbo - banheiras esmaltadas - fogões e estufas para salas - retretes do mais aperfeiçoado systema - ourinôes inodoros, etc. etc. etc.*

**J. LINO**, envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de forma a illudicial-os do que devem fazer, para o que tem montada uma Secção de Construcções habilitada e competente.

**Os Dramas da Côrte**

(Chronica do reinado de Luiz XV)  
ROMANCE HISTORICO  
DE  
**E. LABOUCETTE**

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 reis o fasciculo**  
**100 reis o tomo**

**2 VALIOSOS BRIDES**  
a todos os assignantes

Pedidos á—  
**Bibliotheca Popular**  
(Empreza Editora)  
Rua da Rosa, 162—LISBOA

**BIBLIOTHECA**

**HORAS ROMANTICAS**

Coilecção de obras litterarias e scientificas notaveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros

ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA, CRITICA

Edições esmeradamente revistas, traducções confiadas aos melhores escriptores, obras de auctores antigos e contemporaneos

Publicação mensal aos volumes de 160 a 200 paginas

**100 reis o volume**

CADA PAGINA DE LEITURA POR MENOS DE UM REAL

**Idéa e fins da publicação**

FIM d'esta publicação é o de concorrer para que o povo portuguez conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarisação d'obras primas tornando-as familiares e accessiveis a todos. De nenhum outro modo poderia a **Bibliotheca Horas Romanticas** conseguir este seu principal objecto, que não fosse o de se facilitar ao alcance de todas as fortunas, pelo seu preço *baratissimo*.

A **Bibliotheca Horas Romanticas** publicará de cada auctor, o mais selecto, o melhor, o que é indispensavel ser conhecido. O seu formato será elegante, commodo e portatil. *Abundantissima a leitura de cada volume. A sua barateza inexcédivel.*

E' nosso empenho conseguir que a **Bibliotheca Horas Romanticas** seja tão instructiva como delectosa; que os seus livros possam chegar ás mãos de todos constituindo em todas as familias e em todas as corporações associativas uma encyclopedia consoladora, a qual todos estimem e tragam frequentemente manuseada. Os volumes da nossa **Bibliotheca** offerecerão a facilidade de serem lidos durante os ocios das diversas occupações quotidianas de cada leitor. A **Bibliotheca Horas Romanticas** será uma *collecção preciosa de verdadeiras obras primas.*

**Volumes publicados**

- N.º 1 a 3 - *Quo vadis?* por Henry Sienkiewicz. - N.º 4 - *Vida e aventuras de Lazarillo de Tormes*, por Diego Hurtado de Mendoza e H. de Luna. - N.º 5 - *Eulalia Pontois*, por F. Solé. - N.º 6 - *A amoreira fatal*, por E. Berthet. - N.º 7 - *O Senhor Eu*, por Salvatori Farina. - N.º 7ª e 7ª - *O fogo*, por Gabriel d'Annunzio. - N.º 8 - *Caricias d'uma noiva*, por Bjornstjerne de Bjornson. - N.º 9 - *Palavra de soldado*, por Jorge Elwall. - N.º 10 - *A pelle do Leão*, por C. de Bernard. - N.º 11 a 13 - *A morte dos Deuses*, por Dmitry de Merejkowsky. - N.º 14 - *A corda do carrasco*, por Petösi. - N.º 15 - *Idyllios á beira d'agua* (2.ª edição), por Alberto Pimentel. - N.º 16 - *Terras malditas*, por V. B. Ibañez.

Remette-se qualquer d'estes volumes, **franco de porte**, a quem enviar a sua importancia á «A Editora» (antiga casa David Corrazi) —Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.